

# Pós-Milenismo: Um Resumo

Dr. Kenneth L. Gentry

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

## I. DEFINIÇÃO

“O pós-milenismo espera que a proclamação do... evangelho... ganhe a vasta maioria dos seres humanos para Cristo na presente era. O aumento do sucesso do evangelho produzirá gradualmente um tempo na história antes do retorno de Cristo no qual a fé, justiça, paz e prosperidade prevalecerão nos assuntos do povo e das nações. Após uma extensa era de tais condições, o Senhor retornará visível e corporalmente, e em grande glória, terminando a história com a ressurreição geral e o grande julgamento de toda a humanidade.”

## II. A POSIÇÃO

A. O REINO *PRESENTE* DE CRISTO: O pós-milenismo vê o reino de Deus como uma realidade presente e em desenvolvimento.

B. OTIMISMO: Ele descansa na crença que a pregação do evangelho terá tanto sucesso que o mundo será convertido e desfrutará de um longo período de paz e prosperidade chamado o milênio. Diferente das outras visões, o pós-milenismo espera que as condições fiquem **melhor** no tempo precedente ao retorno de Cristo.

C. GRADUALISMO, NÃO CATACLISMO: A vinda do milênio é um processo gradual, diferindo apenas quantitativamente do que vem antes. Jesus mesmo falou do Reino como uma realidade presente, e de sua dispersão gradual por todo o mundo.

D. CRISTO RETORNA *APÓS* O MILÊNIO: **Após** o “milênio” (que é de duração indeterminada), Satanás será solto por um breve tempo e incitará uma rebelião (Ap. 20:7-9). Então Cristo retornará, os mortos serão ressurretos, e o julgamento final ocorrerá.

## III. DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO PÓS-MILENISMO

### A. PÓS-MILENISMO ANTIGO

1. Nenhum credo antigo afirma qualquer visão milenista específica.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em abril/2008.

2. Nenhuma escatologia desenvolvida é encontrada em qualquer um dos Pais da Igreja.

3. O pré-milenismo se desenvolveu de certa forma um pouco antes do pós-milenismo (e.g., **Irineu**, 130-202 d.C.), provavelmente como resultado da perseguição que encorajava a expectativa do retorno iminente de Cristo. Todavia, aproximadamente no mesmo tempo **Orígenes** (185-254 d.C.) expressou uma visão *pós*-milenista.

4. O pós-milenismo se tornou dominante após Constantino (312 d.C.) – **Eusébio** (260-340), **Atanásio** (296-372), **Ticonius** (aprox. 400), **Agostinho** (354-430) – tão dominante que a crença num milênio foi condenada como supersticiosa no Concílio de Éfeso (431 d.C.). Embora a doutrina oficial da igreja fosse amilenista ou pós-milenista, o pré-milenismo aparecia de tempo em tempo devido às condições sociais opressivas.

## B. PÓS-MILENISMO DA REFORMA: SÉCULOS 16 e 17

1. OS REFORMADORES: O pós-milenismo foi incipiente em **João Calvino** (1509-1605), e expresso com grande clareza por **Martin Bucer** (1491-1551) e **Teodoro Beza** (1519-1605).

### 2. OS PURITANOS

a. TEÓLOGOS PURITANOS ANTIGOS: **Thomas Brightman** (1562-1607), um pai do Presbiterianismo inglês, escreveu um comentário influente, *A Revelation of the Revelation* [Uma Revelação do Apocalipse], no qual ele apresenta o pós-milenismo em detalhe. Outros puritanos eram pós-milenistas, incluindo, **George Gillespie** (1613-49), **John Owen** (1616-83) e **Matthew Henry** (1662-1714).

b. O LUGAR DE ISRAEL NO PÓS-MILENISMO PURITANO: Os puritanos tendiam a crer que o milênio duraria 1000 anos literais, e que ele não começaria até os judeus serem convertidos. Muitos sustentavam que eles retornariam à sua terra nesse tempo.

## C. PÓS-MILENISMO MODERNO: SÉCULOS 18 a 20

1. PÓS-MILENISTAS PROEMINENTES: **Jonathan Edwards** (1703-58), **William Carey** (1761-1834), **Charles Hodge** (1797-1878), **A. A. Hodge** (1823-1886), **Augustus Strong** (1836-1921), **B.B. Warfield** (1851-1921), **J. Gresham Machen** (1881-1937).

### 2. DIFERENÇAS DOS PÓS-MILENISTAS ANTIGOS

a. Não sustentavam que os judeus retornariam à sua terra como um cumprimento de profecias.

b. Criam que o milênio abrange *toda* a história da igreja.

3. UM DESENVOLVIMENTO RECENTE: “RECONSTRUCIONISMO CRISTÃO”, também conhecido como “PÓS-MILENISMO TEONÔMICO” ou “NEO-PURITANISMO” (década de 1960 em diante)

- a. Prenunciado na Confissão de Fé de Westminster e por teólogos de Westminster tais como **George Gillespie**.
- b. Espera um retorno gradual às normas bíblicas de justiça como resultado da dispersão do evangelho. As leis do Antigo Testamento seriam novamente observadas, embora propriamente interpretadas e adaptadas às condições do novo pacto.
- c. É *preterista*, colocando o cumprimento das profecias da tribulação no *primeiro* século.

#### IV. EVIDÊNCIA EXEGÉTICA PARA O PÓS-MILENISMO

A. OS SALMOS MESSIÂNICOS: A visão do Novo Testamento que eles *já* foram cumpridos.

1. **Sl. 22:27** – Aguarda um tempo quando “todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao SENHOR; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face”.
2. **Sl. 47:7-9** – “Pois Deus é o Rei de toda a terra... Deus reina sobre os gentios... Os príncipes do povo se ajuntam, o povo do Deus de Abraão; porque os escudos da terra são de Deus. Ele está muito elevado!”.
3. **Sl. 67:2, 7** – A salvação de Deus será conhecida entre todas as nações (v. 2) e todas as extremidades da terra o temerão (v. 7).
4. **Sl. 86:9** – Todas as nações virão e adorarão.
5. **Sl. 87:4** – Os inimigos serão convertidos.
6. **Sl. 102:15** – Todos os reis o reverenciarão.
7. **Sl. 110:1** – O Messias ficará assentado no céu até que os seus inimigos se tornem estrado dos seus pés (o *versículo do Antigo Testamento mais citado no Novo Testamento*, citado em Mt. 22:44, 26:64, Mc. 12:36, 14:62, Lc. 20:42-43, 22:69, Atos 2:34-35, Hb 1:13, e aludidos em 1Co. 15:24, Ef. 1:20-22, Fp. 2:9-11, Hb. 1:3, 8:1, 10:12, 13, 1Pe. 3:22, e Ap. 3:21).
8. **Sl. 72** fala do reino do *Messias* (não meramente o de Davi ou de Salomão), e o faz num tempo antes da consumação da história e do estabelecimento dos novos céus e nova terra:

“Temer-te-ão [ao Rei] *enquanto durarem o sol e a lua*, de geração em geração. Ele descerá como chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra. Nos seus dias florescerá o justo, e abundância de paz haverá enquanto durar a lua. Dominará de mar a

mar, e desde o rio até às extremidades da terra. Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lambeirão o pó. Os reis de Târsis e das ilhas trarão presentes; os reis de Sabá e de Seba oferecerão dons. E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão (5-11) ... O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome se irá propagando de pais a filhos enquanto o sol durar, e os homens serão abençoados nele; *todas as nações lhe chamarão bem-aventurado. Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele faz maravilhas. E bendito seja para sempre o seu nome glorioso; e encha-se toda a terra da sua glória.*” (17-19)

9. Sl. 2 fala das nações se enraivecendo “contra o Senhor e contra o seu ungido” (v. 1-3). Pedro interpreta isso como tendo ocorrido na crucificação (Atos 4:25-27). Todavia, Deus instalou esse Ungido como o “meu Rei” (Sl. 2:6). O Messias mesmo diz: “Proclamarei o decreto: o Senhor me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” (Sl. 2:7). Paulo interpreta isso como tendo acontecido na ressurreição de Cristo (Atos 13:33, cf. Rm. 1:4). Agora, tudo o que o Messias entronizado precisa fazer é “pede-me, e eu te darei os gentios por herança, e os fins da terra por tua possessão” (Sl. 2:7). De acordo com isso, Cristo ordena aos seus discípulos: “Ide e fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19).

**B. OS PROFETAS E O GOVERNO UNIVERSAL DE DEUS: A visão do Novo Testamento que ele *já começou*. Tanto Is. 2:2-4 como Mq. 4:1-3 prevê um tempo de adoração universal a Deus:**

“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do SENHOR no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear.

De acordo com o Novo Testamento, os “últimos dias” começaram com a primeira vinda de Cristo (Atos 2:16-17, 24; 1Co. 10:11; Gl. 4:4; Hb. 1:1-2; 9:26; Tg. 5:3; 1Pe. 1:20; 1Jo. 2:18; Judas 18) e continuarão até a sua segunda vinda, que será “o fim” (1Co. 15:24; cf. Mt. 13:39-40, 49). Nenhum período é contemplado após isso.

No Novo Testamento “o monte”, a “casa do Deus de Jacó”, e “Sião” refere-se à igreja (“templo de Deus” – 1Co. 3:16; 6:19; 2Co. 6:16; Ef. 2:19-22; 1Pe. 2:5; “casa de Deus” – 1Tm. 3:15; Hb. 3:6; 1Pe. 4:17; “Sião” designa o governo de Cristo desde os céus – Gl. 4:25-26; Hb. 12:11; Ap. 14:1)

### C. AS PARÁBOLAS DO REINO (Mt. 13): Sua dispersão gradual, mas universal.

A parábola da semente (13:3-23) indica tremendo crescimento do reino (“trinta, sessenta, cem”); a parábola do trigo e joio (13:24-30, 36-43, 47-50) indica que o reino sempre incluirá uma mistura de justos e injustos; a parábola do tesouro escondido e da pérola de grande preço (13:44-46) fala das bênçãos incalculáveis do reino; e as parábolas da semente de mostarda e do fermento (13:31-33) descrevem o crescimento gradual e o domínio último do reino, a semente de mostarda indicando a extensão gradual do reino no mundo, e o fermento indicando sua infiltração intensiva.

### D. A GRANDE COMISSÃO: A autoridade presente de Jesus (Mt. 28:18-20).

A Grande Comissão é uma clara referência a Daniel 7:14, onde, após o Filho do Homem *ascender* ao Ancião de Dias, “foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem”.

### E. O TEMPO DOS EVENTOS DELINEADOS POR PAULO EM 1Co. 15:20:28: A ressurreição ocorrerá *após o reino vitorioso de Cristo*

A ordem dos eventos nessa passagem está de acordo com a interpretação pós-milenista: ressurreição de Cristo (20, 23), seu presente reino até que todos os seus inimigos sejam subjugados (25), então sua destruição da própria morte (26) quando, em seu retorno, ele ressuscitará todos que pertencem a ele (23). Então o fim virá, quando ele entregar o reino a Deus Pai, tendo destruído todo o domínio, autoridade e poder (24). Em contraste ao esquema pré-milenista, a ressurreição dos justos ocorrerá *após* Cristo ter subjugado todos os seus inimigos e imediatamente *antes* do fim. Isso se harmoniza perfeitamente com as expectativas pactuais e proféticas do Antigo Testamento – e com a esperança pós-milenista.

## V. O QUE DIZER SOBRE APOCALIPSE 20?

Essa única passagem tem obscurecido passagens bem mais claras (tais como aquela que a precede, bem como 1Ts. 4:13-18), e tem sido a base para impor um esquema pré-milenista sobre o restante da Escritura. Todavia, esse é o *único* lugar na Escritura que associa um período de 1000 anos com o reino de Cristo, e ocorre num livro altamente *figurativo*. Como o pós-milenista interpreta Ap. 20?

A. 1000 É UM *SIMBOLO* DE PERFEIÇÃO, e o reinado de 1000 anos de Cristo não é mais literal do que a possessão de gado por Deus em mil colinas (Sl. 50:10), a promessa que Israel um dia seria mil vezes mais numeroso (Dt. 1:11), seu amor a mil gerações (7:9), o desejo do salmista de estar nos átrios de Deus por mil anos (Sl. 84:10), ou textos comparando mil anos de nosso tempo com um dia de Deus (Sl. 90:4, 2Pe. 3:8).

B. O APRISIONAMENTO DE SATANÁS EM **20:1-3** CORRESPONDE AO APRISIONAMENTO DE SATANÁS POR CRISTO EM SEU PRIMEIRO ADVENTO (cf. **Mt. 12:28-29**: a mesma palavra para “prender” [*deō*] e “expulsar” [*ekballo*] é usada nos dois lugares). Satanás é preso para que não possa mais “enganar as nações [*ta ethnē* – i.e., gentios] até que os mil anos tenham terminado.” Antes da vinda de Cristo e a dispersão do evangelho, os gentios estavam em trevas.

C. REINANDO COM CRISTO DESDE OS CÉUS ESTÃO *OS MORTOS* E *OS VIVOS*. É DITO QUE *AMBOS* VIERAM À VIDA. ESSA É UMA RESSURREIÇÃO *ESPIRITUAL*.

“E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta”. As passagens de **1Jo. 3:14**, **Rm. 6:8**, **Ef. 2:4-6** e **Cl. 2:13** falam dos cristãos como já tendo “vindo à vida” em Cristo. E **Ef. 2:6**, **1Co. 3:21-22** e **Cl. 3:1-2** falam deles como já espiritualmente entronizados com Ele no céu.

D. OS OUTROS MORTOS NÃO PARTICIPAM DESSA RESSURREIÇÃO ESPIRITUAL, MAS VÊM À VIDA SOMENTE APÓS OS 1000 ANOS (**Ap. 20:5**). Nesse tempo, eles serão ressuscitados fisicamente.

E. ESSA NOÇÃO DE UMA RESSURREIÇÃO *GERAL* DOS JUSTOS E INJUSTOS OCORRE EM OUTROS LUGARES TAMBÉM: **Jo. 5:24-29** fala de uma ressurreição geral, mas de uma ressurreição *espiritual* paralela que ocorre nesta vida. Uma *ressurreição geral* é mencionada em **Jó 19:23-27**, **Is. 26:19**, **Atos 24:15**, **Rm. 8:11, 23**, **Fp. 3:20**, **1Ts. 4:16**.

**VI. CONCLUSÃO:** A visão de Ezequiel de um rio da vida emanando do templo e de Jerusalém, e fazendo com que a vida marina e botânica abundem, inclusive adoçando a água do mar (**Ez. 47:1-12**), é uma figura do milênio.